A “Cultura” do Uso Indiscriminado de Antidepressivos entre os Jovens: Os Riscos e o Vício

Autor(res)

Lorena Miranda De Souza
Kelly Cristina Pinheiro De Souza

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Resumo

O tema discutido nesta pesquisa foi o uso indiscriminado de antidepressivos entre os jovens, dando ênfase aos riscos e ao vício. Em síntese, este estudo trouxe a discussão sobre a compra e o uso indiscriminado dos antidepressivos sem receita trazendo à tona a questão sobre a linha tênue que separa o uso indiscriminado de antidepressivos e o vício. Visto que, cada vez mais os jovens e adolescentes se automedicam com ansiolíticos e antidepressivos, medicamentos que -sendo vendas restritas- pode causar para quem os usa sem supervisão médica não só vício, mas também depressão mais acentuada, síndrome do pânico, parada cardíaca, coma e até a morte. O objetivo principal da pesquisa foi então analisar o que a literatura científica demonstra sobre a linha tênue existente entre o tratamento da depressão e o vício dos fármacos antidepressivos. Para elucidar essa questão foi realizada uma pesquisa utilizando-se o método de revisão de literatura com bases bibliográficas sobre a temática do uso indiscriminado dos antidepressivos entre os jovens e, até onde este uso irracional pode levar ao vício. Foram utilizadas as bases de dados publicadas na Scielo (Scientific Electronic Library Online), CAPES, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) – Lilacs, livros, sites da Internet de cunho público, entre outros. Limitou-se a temporalidade dos artigos de 2010 a 2021, no idioma português e inglês. O principal resultado obtido com a pesquisa foi que a automedicação com antidepressivos tornou-se um hábito comum, e que traz muitas preocupações de saúde pública por isso a necessidade de intervenção farmacêutica para conscientização da família e dos pacientes